

Projeto “Memória da Educação Musical - práticas musicais pedagógicas em Uberlândia-MG”: um balanço da sua produção

Comunicação

Lilia Neves Gonçalves
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
lilia_neves_2006@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta um balanço da produção do projeto de pesquisa “Memória da Educação Musical: práticas pedagógico-musicais em Uberlândia-MG”, que teve início em 2008, cujo objetivo é levantar, organizar e catalogar fontes de pesquisa (escritas e iconográficas) que podem subsidiar estudos sobre práticas musicais e de ensino aprendizagem de música na cidade. Já foram concluídos quatro subprojetos e uma dissertação de mestrado que se propuseram levantar essas fontes e analisar aspectos relacionados à educação musical, sendo que outros três ainda encontram-se em andamento. São pesquisas de caráter documental com referenciais teóricos que perpassam os conceitos de capital e distinção cultural de Bourdieu, de civilização de Norbert Elias, bem como o de sociabilidade de Simmel e de Bozon. Acredita-se que esse projeto pode fornecer fontes para se pensar educação musical na cidade, bem como pode trazer material empírico para entender o ensino aprendizagem musical imerso no mundo social.

Palavras-chave: Memória da educação musical, práticas pedagógico-musicais, fontes de pesquisa.

Introdução

O projeto “Memória da Educação Musical: práticas musicais e pedagógicas em Uberlândia-MG” tem como objetivo levantar, organizar e catalogar fontes de pesquisa (escritas e iconográficas) para subsidiar estudos sobre práticas musicais e de ensino aprendizagem¹ de música em Uberlândia-MG. Já os objetivos específicos passam por entender o pensamento divulgado nos discursos dessas fontes sobre música e o papel ocupado pelo seu ensino aprendizagem na cidade; identificar iniciativas de implementação de práticas pedagógicas em/nos vários espaços educativos; e compreender as redes de sociabilidade

¹ Adota-se neste trabalho a escrita de “ensino aprendizagem” sem hífen e sem barra para indicar que quem ensina aprende e quem aprende ensina.

estabelecidas na cidade e sua presença na organização, hierarquização e dominação de práticas pedagógico-musicais na cidade.

O levantamento de artigos que circularam nos jornais, depositados no Arquivo Público Municipal, abarca o período que vai de 1888², quando a vila de São Pedro de Uberabinha foi elevada à categoria de cidade”, até 2016, quando circulou o último jornal escrito na cidade. Já as fontes iconográficas fazem parte do Acervo de Imagens do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia e estão sendo organizadas e digitalizadas. Os subprojetos já realizados e os em andamento contaram/contam com a participação e colaboração de bolsistas de iniciação científica e alunos da pós-graduação³.

Esse projeto em seus dez anos de realização está dividido em 2 etapas: na primeira, de 2008 a 2014, foram realizados quatro projetos de iniciação científica, uma dissertação de mestrado e, na segunda fase, encontram-se dois projetos de iniciação científica em andamento.

O primeiro projeto “O ensino aprendizagem de música em Uberlândia de 1930-1945: um estudo sobre as práticas pedagógico-musicais” (RODRIGUES; GONÇALVES, 2009) teve como objetivo estudar e analisar práticas pedagógico-musicais presentes na cidade nos anos de 1930-1945, bem como entender o discurso veiculado nos jornais sobre o ensino de música nas escolas na época.

O segundo e o terceiro projetos intitulados “Um estudo sobre o ensino aprendizagem de música em Uberlândia-MG de 1915-1930 (REZENDE; GONÇALVES, 2010) e “Práticas músico-pedagógicas no discurso dos jornais que circularam em Uberlândia de 1897⁴ a 1915” (SIMÃO; GONÇALVES, 2011) tiveram como objetivos discutir evidências do ensino aprendizagem de música presentes na cidade de 1897 a 1930, bem como entender o discurso veiculado nos jornais sobre essa temática nessa época. O quarto projeto “O ensino de música

² Há divergências quanto à data exata em que a cidade foi emancipada. Rodrigues (1989), em uma discussão sobre a trajetória da classe trabalhadora uberlandense, afirma que Uberlândia foi elevada à categoria de cidade em 1892, coincidindo com a data da primeira sessão ordinária da Câmara Municipal, realizada em 07/04/1892.

³ Agradecimentos a todos os alunos de iniciação científica (PIBIC – CNPq e FAPEMIG) (José Luis Moreira Rodrigues, Murilo Silva Rezende, Diego Caaobi dos Santos Simão) e a uma aluna do Curso de Mestrado em Música da Universidade Federal de Uberlândia (Daniela Carrijo Franco Cunha) que participaram desta pesquisa que fizeram e ainda têm feito importantes contribuições ao projeto.

⁴ Apesar do estudo ter como marco de estudo o ano de 1888, o jornal mais antigo que tivemos acesso circulou no ano de 1897, sendo que a primeira referência encontrada à música foi em um jornal do ano de 1907.

em Uberlândia: levantamento, organização e classificação de fontes escritas” (SIMÃO; GONÇALVES, 2012) se propôs a organizar, classificar e categorizar em temáticas os artigos de jornais que circularam de 1897 a 1950 (levantados nas pesquisas anteriores). Já a dissertação de mestrado “A presença do piano na cidade de Uberlândia-MG: um estudo documental sobre as ações pedagógico-musicais no período de 1888 a 1957” (CUNHA, 2014) teve como objetivo investigar ações pedagógico-musicais que envolveram esse instrumento na cidade no período de 1888 até 1957, quando ocorreu a criação do Conservatório Musical de Uberlândia.

Já na segunda fase está o projeto em andamento “O ensino aprendizagem de música em Uberlândia-MG: um estudo a partir de jornais que circularam na cidade de 1960-1980” (2017) que também tem como objetivo entender práticas pedagógico-musicais veiculadas em jornais que circularam na cidade de Uberlândia no período que vai de 1960 a 1980. E, por último, um novo projeto denominado “Práticas pedagógico-musicais: organização, catalogação e análise do Acervo de Imagens do Curso de Música da UFU” (LIMA; GONÇALVES, 2018) relacionadas com o referido curso nas décadas de 1950 ao início dos anos 2000. Esse projeto tem como objetivo inventariar esse acervo de imagens e compreender práticas pedagógico-musicais do Curso de Música da UFU explícitas e/ou implícitas a partir desse acervo de fotos.

Esses projetos e o material levantado, bem como as análises já realizadas, apontam para muitas possibilidades de estudos na área da educação musical. Os discursos dos jornais e as imagens podem subsidiar discussões sobre a presença de escolas e de conjuntos musicais criados na cidade, seus discursos, práticas, conflitos. Permitem traçar ideias sobre espaços de formação musical legitimada ou não, além de possibilitar a abordagem de valores atribuídos ao ensino aprendizagem musical no âmbito de uma cidade.

Acredita-se que trabalhos dessa natureza permitem, de acordo com Kraemer (2000, p. 54), fazer

um julgamento apropriado da situação atual, uma consideração histórica coloca à disposição conhecimentos sobre **origem, continuidade e mudanças** de idéias, conteúdo e situações pedagógico-musicais; através da comparação com problemas semelhantes aos do passado, são colocadas à disposição alternativas para a discussão atual e com isso fundamentos para a crítica da situação atual (KRAEMER, 2000, p. 54, grifos do autor)

Quando se trata da proposta de levantamento de fontes registra-se que ainda faltam estudos que se detenham em organizar material primário de pesquisa. As áreas da educação, da antropologia, da sociologia, dentre outras, têm se dedicado ao estudo da imprensa periódica e do material iconográfico como fontes para seus estudos, contudo na educação musical ainda há dificuldades com esse tipo de pesquisa, e acredita-se que ainda persiste a escassez de acervos organizados para tal fim.

Fundamentos teóricos

Muitas lentes teóricas podem ser utilizadas nesse projeto. O material levantado aponta para múltiplas possibilidades temáticas. Temáticas relacionadas tanto com práticas pedagógico-musicais estabelecidas na cidade no século XX quanto com maneiras como essas práticas estão reveladas nos discursos da imprensa periódica local.

No entanto, alguns fundamentos têm sido importantes para se pensar música e o campo na educação musical na cidade. Um desses consiste na ideia da música e da educação musical como práticas sociais (SOUZA, 2004) construídas e estabelecidas nas relações pelos e entre os indivíduos. Nesse sentido, com base em Anne-Marie Green, pensa-se que

não existe objeto musical independentemente de sua constituição por um sujeito. Não existe, portanto, por um lado, o mundo das obras musicais (que não são entidades universais e se desenvolvem em condições particulares ligadas a uma dada ordem cultural), e por outro, indivíduos com disposições adquiridas ou condutas musicais influenciadas pelas normas da sociedade. A música é, portanto, um fato cultural inscrito em uma sociedade dada [...]. (GREEN, 1987, p. 91 apud SOUZA, 2004, p. 8).

Nesse caminho para entender o contexto da “produção dessas práticas pedagógico-musicais” adota-se os conceitos de distinção social (BOURDIEU, 1998) e de capital de Bourdieu (2004, p. 134). Para esse autor é o capital que define a posição de um determinado agente no espaço social, sendo que existem vários tipos de *capital*. Para explicá-los e relacioná-los entre si Bourdieu desenvolveu a chamada Teoria do Capital Cultural. Essa Teoria defende que o domínio dos diferentes tipos de capital, cultural, econômico, social e simbólico, é o que confere aos agentes de um campo social poder e autoridade. O *capital cultural* se fundamenta na posse dos títulos escolares uma de suas manifestações institucionais; o *capital econômico*

tem como base a apropriação de bens materiais; o *capital social* as relações estabelecidas no campo e que constituem fontes estratégicas de apoios para atuação dos agentes sociais. Esses vários tipos de capital, apesar de serem distintos, mantêm relações estreitas entre si.

Uma cidade nascida no arcabouço do pensamento de que a educação era o caminho para o progresso e para a civilização (GONÇALVES NETO; CARVALHO, 2005, p. 267), a criação de escolas de música, a formação de grupos musicais, bem como aprender música e/ou instrumentos como o piano eram condutas consideradas importantes. Nesse âmbito, outro conceito adotado é o de civilização de Elias (1994, p. 23). Para esse autor “civilização” não significa a mesma coisa para todas as culturas, e está em constante movimento e transformação. A busca por valores, além de costumes e de formação, considerados necessários por um grupo social é histórica, já que para Elias (1994) as pessoas nem sempre agiram como agem hoje. Então, nessa perspectiva, muitas mudanças acontecem para que o homem se adapte aos padrões desejados em cada época.

Já o conceito de sociabilidade, com suas muitas transformações e usos, também tem sido utilizado para entender as relações de aproximação e afastamento estabelecidas nos grupos e entre os grupos sociais nos quais a música e o seu ensino aprendizagem se faziam presentes na cidade. Para Bozon (1984) a sociabilidade é um dos estatutos dos fenômenos sociais e que reconhecê-la é:

compreender que as práticas sociáveis de um indivíduo e de um grupo social formam um sistema, e que elas estão profundamente inscritas nos estilos cotidianos da vida do grupo, da mesma forma que os outros sistemas de disposições interiorizadas (práticas alimentares, cultural política, modo de consumo etc.). Elas se interpretam em referência e em oposição às práticas sociais (aos estilos) de outros grupos sociais. A menor interação de sociabilidade coloca, assim, em jogo todo um conjunto de leis sociais, sexuais, históricas; a sociabilidade não é um jogo de sociedade, mais um capítulo das relações sociais (BOZON, 1984, p. 13)⁵.

⁵ No original: «comprendre que les pratiques sociables d'un individu, et d'un groupe social forment système, et que'elles sont profondément inscrites dans les styles quotidiens de vie du groupe, au même titre que les autres systèmes de dispositions intériorisées (pratiques alimentaires, culture politique, mode de consommation, etc.). Elles s'interprètent en référence et en opposition aux pratiques sociables (aux styles) des autres groupes sociaux.

Cada uma das análises já realizadas tem buscado nesses conceitos suporte para compreender, a partir de jornais e de imagens, como as práticas pedagógico-musicais e seus discursos implícitos e/ou explícitos foram se estabelecendo na cidade.

Aspectos metodológicos

Pode-se dizer que esse projeto de pesquisa, bem como as pesquisas já realizadas e as em andamento, apresenta características de um estudo documental que se vale de “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 1991, p. 51).

Sabe-se que os documentos escritos produzidos pela imprensa apresentam uma versão dos acontecimentos, geralmente, baseada na visão de algumas pessoas e/ou grupos que mantêm o poder de voz no local. Mezzano (1998) considera esse tipo de documento como “versões oficiais que o poder estabelecido ou as instâncias de poder produzem, transmitem, sustentam e impõem nos coletivos e nos indivíduos” (p. 50).

Portanto, a imprensa, além de fornecer notícias, fatos e ser um dos veículos privilegiados da publicidade, também “ilustra as opiniões de grupos ou de categorias sociais determinadas e, por isso desempenha um papel essencial na vida política e social. A imprensa de opinião é expressiva tanto pelas escolhas que faz como pelas lacunas que apresenta” (ALBARELLO et. al., 1997, p. 23).

Pensar sobre sociabilidade a partir das fontes escritas é importante que se considere documentos, como os jornais, não como “contendo dados” ou como “fontes de evidências” de fatos históricos. Prior (2008) afirma que na pesquisa social há a ideia de que “os documentos e o homem existem em domínios completamente separados” (p. 823). Ao contrário, em sua concepção, os documentos podem servir como informantes e que “suas palavras, imagens, informação, instruções [...] podem influenciar episódios de interação social, esquemas de organização social, e podem servir para analisar tais interações e organizações sociais” (p. 822).

La moindre interaction de sociabilité met ainsi en jeu tout un ensemble de lois sociales, démographiques, sexuelles, historiques; la sociabilité n'est pas un jeu de société, mais un chapitre des rapports sociaux ».

Quando se trata das fontes iconográficas, mais especificamente das imagens, esse tipo de fonte tem sido usada nas ciências sociais e justificada por suas inúmeras possibilidades. Porto Alegre (1998) salienta que o estudo da imagem é fundamental para "o entendimento dos múltiplos pontos de vista que os homens constroem a respeito de si mesmos e dos outros, de seus comportamentos, seus pensamentos, seus sentimentos e suas emoções em diferentes experiências de tempo e espaço" (p. 76). No entanto, afirma a necessidade de se tomar a imagem "como *objeto*, procurando compreender o lugar dos ícones como parte constitutiva dos sistemas simbólicos, estendendo a eles as mesmas preocupações teóricas e metodológicas presentes no estudo das representações sociais (p. 76, grifo da autora).

Nesse sentido, se a partir de fontes iconográficas é possível ter ideias sobre a vida de um indivíduo, sua utilização pode dar subsídios para entender os aspectos de uma época, pois para Albarello et. al. (1997)

estes meios de registro remedeiam ao mesmo tempo o caráter parcial das nossas percepções e o caráter efêmero do registro dos nossos sentidos. Além disso, permitem completar a observação humana no espaço e no tempo. Semelhantes técnicas proporcionam, portanto, documentos: fixam acontecimentos ou fenômenos [...]. Possibilitam uma interpretação menos imediatamente subjetiva: com efeito, graças a elas, é possível regressar aos fatos, compará-los, permitir que sejam vistos por outras pessoas, trocar opiniões (ALBARELLO et. al., 1997, p. 20).

Uma perspectiva de análise do material tem como base o pensamento de Ginzburg (1989) que faz referência a um processo de reconstrução de conhecimento que se dá "através de indícios mínimos", que se caracteriza pela "capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente" (p. 152).

Resultados parciais

Material levantado

Até momento, nos cinco subprojetos já concluídos, relacionados com o levantamento de artigos sobre música e o seu ensino aprendizagem em jornais que circularam na cidade,

foram levantados cerca de 800 artigos depositados no Arquivo Público Municipal⁶ que foram consultados e que de alguma forma faziam referências à música ou ao ensino de música na cidade: “Nova Era” (1907), “O Progresso” (1907-1914), “O binóculo” (1916), “A Notícia” (1918-1919), “O alarme” (1924), “A reação” (1924-1925), “Triângulo Mineiro” (1926), “A Tribuna” (1919-1942), “A Tribuna” (1931-1942), “O Repórter” (1933-1957)⁷ e o “Correio de Uberlândia” (1939-1957)⁸. É importante lembrar que, apesar de estabelecer como marco inicial o momento em que Uberlândia foi elevada à categoria de cidade, a música e suas práticas é vista nos jornais a partir de 1897, quando se teve acesso ao jornal mais antigo, sendo que a primeira referência à música nos jornais só aparece no ano de 1907.

Esses jornais estão no Arquivo Público Municipal e não podem ser xerocados. Dependendo das condições de conservação do jornal e da disponibilidade de equipamentos, lembrando que no início desta pesquisa em 2008 nem sempre os bolsistas tinham acesso fácil às câmeras, os artigos algumas vezes foram copiados, outras vezes foram fotografados e a digitação foi realizada a partir das fotos. Algumas vezes contou-se com o auxílio de um programa de computador que coleta informações das fotos transformando-as em arquivos de texto. Isso gerava outro problema, pois o programa tendia a corrigir os “erros de português”, descartando assim a “escrita original” da gramática da época. Assim, foi preciso revisar todos os artigos deixando-os com a escrita fiel à época, no original, inclusive, mantendo os erros de datilografia.

Essa preocupação em seguir a escrita da época, encontra-se respaldo nas preocupações de Bacellar (2006) quando se trata da consulta e do tratamento dos documentos escritos encontrados em arquivos. Bacellar (2006) afirma que “mesmo documentos datilografados ou jornais têm escritura distinta, e com tais características devemos fazer a transcrição” (p. 55).

⁶ É importante salientar que dentre os jornais que circularam na cidade, e estão depositados no Arquivo Público Municipal, muitos estavam no restauro quando da realização da pesquisa. Em outros momentos será importante voltar e ver como está o acesso aos números que não estavam disponíveis para a pesquisa.

⁷ O jornal “O Repórter” circulou de 1933 a 1963, sendo que a catalogação dos artigos que circularam de 1957 a 1963 encontra-se em fase de conclusão.

⁸ O jornal do “Correio de Uberlândia”, circulou de 1939 a 2016, sendo que a catalogação dos artigos que circularam de 1957 a 1980 encontra-se em fase de conclusão.

Os artigos foram organizados por jornal, por data e também por ano de circulação (Caderno 1). Depois disso percebeu-se que existia uma relação entre as notícias do mesmo período em jornais distintos, assim os artigos foram organizados por data em ordem crescente (Caderno 2). E, por último, para a análise de práticas pedagógico-musicais os artigos eles foram classificados e separados por assuntos (Caderno 3). Essa forma de compilação possibilitou que houvesse uma melhor visualização dos temas abordados pelos jornais e as relações que eram mantidas entre os seus conteúdos.

Algumas considerações sobre o ensino aprendizagem de música na cidade

Nas análises já realizadas procurou-se entender a educação musical na cidade fundamentada a partir não só das evidências relacionadas com a música e ao seu ensino aprendizagem, mas também com fatos e/ou eventos associados à educação que pudessem trazer instrumentos para ampliar o olhar para as práticas de ensinar música na cidade. Assim, buscou-se elementos presentes nos jornais que ajudassem a entender melhor as atividades, o pensamento e as aspirações de um povo inserido em uma mudança importante: a transição social e política da Monarquia para República, haja vista que essa mudança teve reflexos, influenciadores e/ou determinantes, nas décadas que se seguiram à proclamação da república (GONÇALVES NETO, 2007, p. 273), e os aspectos artísticos, dentre eles a música e o seu ensino, não ficaram fora de todo esse movimento.

Nos jornais que circularam de 1897 a 1915 (SIMÃO; GONÇALVES, 2011) pode-se ver que os espaços de sociabilidade, nos quais a música estava presente, era importante para “educação e progresso da cidade”. As bandas de música eram vistas como tendo função de destaque na diversão do povo, sendo que ainda aparecem referências ao cinema frequentado aos domingos com a participação de músicos locais (O Progresso, 17 de dezembro de 1910)⁹; o circo sonorizado com o violino e o violão (O Progresso, 23 de setembro, 1911)¹⁰, os concertos de violino com acompanhamento de harmonium e flauta (O Progresso, 20 de setembro,

⁹ [Sem título]. *O Progresso*, Anno IV, n. 166, Uberabinha, sabbado, 17 de dezembro de 1910.

¹⁰ Circo moderno. *O Progresso*, anno V, n. 205, Uberabinha, 23 de setembro de 1911.

1907)¹¹, e o concerto de cítara (O Progresso, 16 de agosto de 1914)¹². No dia a dia fica o indício das “canções cantadas ao som de um plangente violão às dez horas da noite ou por boa execução de uma flauta em noites enluaradas e calmas” (O progresso, 19 de outubro, 1908)¹³.

Há poucas referências nos jornais sobre o ensino de música, no entanto percebe-se, a partir de anúncios de aulas de música, que o ensino de música se dava, principalmente, nas famílias, nas escolas e/ou em aulas particulares. Não foi encontrada referência a nenhuma escola de música, portanto o ensino estava nas mãos, principalmente, dos professores particulares de música.

A circulação de músicos pelos vários eventos e espaços sociais é um indício que o ensino aprendizagem acontecia e, ao que parece, não existia uma fronteira definida entre os músicos profissionais e os músicos amadores. Facetas mais específicas da formação desses músicos não foram possíveis de serem vistas nos jornais.

Nos jornais que circularam de 1915 a 1930 (REZENDE; GONÇALVES, 2010) aparecem referências sobre a música como entretenimento nos momentos de lazer da cidade, podendo destacar a importância atribuída a ela na formação de “povo culto e educado”.

Quando se trata da música na escola ela aparece esporadicamente, principalmente, presente nas festas que a escola promovia e/ou participava. Aparecem menções rápidas a ensaios das crianças recitando poesias e entoando canções, geralmente patrióticas, para apresentações realizadas no âmbito das suas dependências. Não foram encontrados nessa época indícios de escolas de música na cidade, no entanto percebe-se que as bandas de música exerciam função importante na formação de novos músicos.

No que se refere ao período de 1930 a 1957 (RODRIGUES e GONÇALVES, 2009; CUNHA, 2014) percebe-se que as bandas de música e outros grupos musicais da cidade permaneciam ativos em apresentações em espaços públicos, como praças, e nas escolas, sendo que também havia a presença de artistas visitantes que tocavam e cantavam na cidade.

¹¹ CHRONIQUETA - O benefício de Giulietta Dionesi. Uberabinha, *O Progresso*, ano 1, n. 2, 20 de setembro de 1907.

¹² Concerto. *O Progresso*, ano 7, n. 356, 16 de agosto de 1914.

¹³ [Sem título]. *O Progresso*, ano 2, n. 57, 19 de outubro de 1908.

A ideia da arte para atingir o progresso também permaneceu nos discursos dos jornais nessa época.

Assim como acontece com muitas cidades brasileiras, o canto orfeônico aparece com evidência nas escolas nesse período de 1930 a 1945, tendo evidência nas atividades musicais escolares na época. Pode-se afirmar que o ensino aprendizagem musical estava em consonância com “os ideais de educação, civismo e socialização disseminados pelo movimento do canto orfeônico, liderado por Villa-Lobos no Brasil” (RODRIGUES; GONÇALVES, 2009, p. 1)¹⁴.

Pode-se afirmar que nessa época os eventos musicais eram associados a atividades escolares e extraescolares. As atividades escolares referem-se aos eventos que faziam parte da vida escolar, curricular ou não, como as comemorações cívicas e datas comemorativas, além das formaturas, enquanto que as extracurriculares estavam relacionadas às festas e bailes que eram realizados nos salões das escolas. As atividades musicais extraescolares também caracterizavam-se pelos recitais, concertos, festivais, não só de alunos das escolas que executavam “números de canto e piano”, mas também de músicos (pianistas, cantores, violinistas), orquestras e conjuntos reconhecidos ou não que eram convidados a tocar na cidade e usavam o espaço da escola para essas apresentações.

E, por último, fica evidente, nessa fase, como a ideia de criação de uma escola de música foi tomando força na cidade. Nesse sentido, a presença e muitos professores particulares de instrumento e a necessidade de autenticação da formação dos músicos na cidade caminhou para a criação da Escola da Banda em 1951 e do Conservatório Musical de Uberlândia, juntamente, como o Curso Superior de Música em 1957.

Ainda no que se refere aos subprojetos em andamento há que se destacar um breve mapeamento da quantidade de álbuns e fotografias presentes no Acervo das Imagens do Curso de Música da UFU. Foram levantadas 1710 fotografias que estão acondicionadas em 29 álbuns e envelopes, sendo que ainda há outras 11 fotografias avulsas. As imagens mais antigas identificadas são do ano de 1957 e as mais recentes são de 2004. A maior parte das fotografias, entretanto, não carrega uma data precisa, portanto eventos, locais e a presença de alguns

¹⁴ Recurso utilizado para que os autores não sejam identificados.

“personagens” permitiram algum tipo de identificação para a marcar a linha cronológica de práticas pedagógico-musicais que se presentificaram nesse curso de música a partir de 1957.

Considerações finais

A partir do exposto percebe-se que há uma quantidade considerável de material que precisa ser não só levantado ainda, mas também organizado e ainda analisado. Há também que se considerar que os discursos dos jornais precisam de um tratamento cuidadoso e epistemologicamente vigilante, já que a imprensa “ilustra as opiniões de grupos ou de categorias sociais determinadas e, por isso, desempenha um papel essencial na vida política e social” (ALBARELLO et. al., 1997, p. 23).

Uma frente que ainda se vislumbra é que esse material seja disponibilizado em um arquivo virtual que possa ser acessado por pesquisadores da área da música e da educação musical interessados em pesquisas relacionadas com as muitas temáticas possíveis envolvendo esse acervo.

No que se refere ao Acervo de Imagens é possível dizer que há a indicação da intenção da “construção de uma memória” das instituições das quais esse acervo faz parte. Sem dúvida, tal Acervo destaca espaços pedagógicos que, ao mesmo tempo, “conta” e “apresenta” práticas pedagógico-musicais, ele também deixa em “silêncio” outras que não se apresentam nos vários álbuns “que mereceram” ser guardados.

Acredita-se que essas fontes, bem como arcabouço teórico no qual elas estão e ainda poderão estar imersas, são importantes porque podem ajudar a compreender que a educação musical, enquanto campo e enquanto ensino aprendizagem de música, “não se dá em um vazio, mas em um todo social permeado de interações movidas por interesses e motivações” (GONÇALVES, 2007, p. 310).

Referências

ALBARELLO, Luc et. al. *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*. Tradução de: Luísa Baptista. Lisboa: Gradiva, 1997.

BACELLAR, C. Fontes documentais: o uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BOZON, Michel. *Vie quotidienne et rapports sociaux: dans une petite ville de province: la mise en scène des différences*. Lion: Press Universitaires de Lyon, 1984.

BOURDIEU, Pierre. *La distinción: criterio y bases sociales del gusto*. Tradução: Maria del Carmen Ruiz de Elvira. Madrid: Taurus, 1998.

_____. *O poder simbólico*. 7. ed. Tradução: Fernando Tomaz (português de Portugal). Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2004.

CUNHA, Daniela Carrijo Franco. *A presença do piano na cidade de Uberlândia-MG: um estudo documental sobre as ações pedagógico-musicais no período de 1888 a 1957*. Dissertação (Mestrado em Música) – Curso de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12347> Acesso em: 30 abr. 2019.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1.

GIL, L. C. Como classificar as pesquisas? In: *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991. p. 45-62.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. Tradução de: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GONÇALVES, Lilia Neves. *Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960*. Tese (Doutorado), Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique de. O nascimento da educação republicana: princípios educacionais nos regulamentos de Minas Gerais e Uberabinha (MG) no final do século XIX. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (org). *História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

GONÇALVES NETO, W. Pulsões culturais no início do século XX> grêmios literários, conferências, teatro e música em Uberabinha, MG, 1908-1920. In: SCHELBAUER, Anaete Regina; ARAÚJO, José Carlos Souza (orgs). *História da educação pela imprensa*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 107-128.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Música da UFRGS, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr/nov. 2000.

LIMA, Samuel; GONÇALVES, Lilia Neves. *Práticas pedagógico-musicais: organização, catalogação e análise do Acervo de Imagens do Curso de Música da UFU*. Relatório pesquisa CNPq (Iniciação Científica), 2019. (não publicado).

MEZZANO, Alicia Corvalán. Lembranças pessoais - memórias institucionais: para uma metodologia de questionamento histórico-institucional. In: BUTELMAN, Ida. *Pensando as instituições: teorias e práticas em educação*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 35-66.

PORTO ALEGRE, Maria Sylvia. Reflexões sobre iconografia etnográfica: por uma hermenêutica visual. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; MOREIRA LEITE, Míriam L. *Desafios da imagem: fotografia, iconografia, vídeo nas ciências sociais*. Campinas, S.P: Papyrus, 1998.

PRIOR, Lindsay. Repositioning documents in social research. *Sociology*, v. 42, n. 5, p. 821-836, oct. 2008. Disponível em: <http://soc.sagepub.com/cgi/content/abstract/42/5/81> Acesso em: 25 abr. 2009.

REZENDE, Murilo Silva; GONÇALVES, Lilia Neves. *O ensino/aprendizagem de música em Uberlândia-MG de 1915-1930: um estudo*. Relatório pesquisa CNPq (Iniciação Científica), 2010. (não publicado).

RODRIGUES, Jane de F. S. *Trabalho, ordem e progresso: uma discussão sobre a trajetória da classe trabalhadora uberlandense – o setor de serviços – 1924-1964*. 155 p. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

RODRIGUES, José Luis; GONÇALVES, L. N. *O ensino/aprendizagem de música em Uberlândia de 1930-1945: um estudo sobre as práticas pedagógico-musicais*. Relatório de pesquisa, FAPEMIG, 2009. (não publicado)

SIMÃO, Diego Caaobi dos Santos; GONÇALVES, Lilia Neves. *Práticas músico-pedagógicas no discurso dos jornais que circularam em Uberlândia de 1897 a 1915*. Relatório pesquisa CNPq (Iniciação Científica), 2011. (não publicado).

_____. *O ensino de música em Uberlândia: levantamento, organização e classificação de fontes escritas*. Relatório pesquisa CNPq (Iniciação Científica), 2012. (não publicado).

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 7-11, mar. 2004.